



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALIST
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 130800; Semestre, 65900 — Metrópole.
Ano 180900; Brasil de barco — 250900, por avião
Ano 260900; Alemanha — 270900 Canadá, por avião
Ano 800900; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO, 14 DE MAIO DE 1977

Administração:
Rua Barjona de Freitas—BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

FÁTIMA—ALTAR DO MUNDO

À hora em que começamos a alinhavar as ideias que vamos expor, verdadeiros rios humanos se dirigem para Fátima, procedentes de todos os recantos de Portugal. São milhares de peões, de todas as condições sociais, que, numa extraordinária manifestação de fé e penitência, vão até junto do trono da Virgem cumprir as suas promessas, e apresentar os seus pedidos. A Radiodifusão Portuguesa, numa atitude muito louvável, vem alertando os automobilistas para os cuidados que precisam ter, pois as bermas das estradas vão peçadas de peregrinos e há que respeitar o sacrifício que, tantos deles, desde há dias, vêm fazendo e que, naturalmente, lhes vai tirando os reflexos e, portanto, os impede de seguir rigorosamente as regras de trânsito que obrigam a todos os peões em geral.

Passado o dia 13 na Cova da Iria, ei-los, de novo, a caminho das suas terras. Levam

estampada no rosto a satisfação do dever cumprido, a alegria duma convivência íntima com a Mãe do Céu, a paz da alma que se reflecte no exterior. De mistura, um ar de cansados que, em vez de aumentar, se vai esvaindo, com o entusiasmo de chegar a casa, quanto antes, livres de perigos, afim de abraçarem os seus entes queridos.

À hora a que este jornal

chegar às mãos dos nossos queridos leitores, os mesmos rios humanos se notarão nas bermas das nossas estradas, agora em sentido contrário e cada vez menos volumosos.

Passou mais um 13 de Maio.

Completaram-se sessenta anos sobre a data inesquecível da primeira aparição da Virgem aos três pastorinhos da Cova da Iria.

(Cont. na pág. 4)

BARCELOS VIVEU INTENSAMENTE AS SUAS FESTAS DAS CRUZES

Continuação do último número

Andebol de 7—Embora com reduzida assistência, a prova de Andebol de 7 constituiu uma prova da vitalidade do desporto barcelense, principalmente no que se refere a modalidades pobres, a que tem dado notável impulso o Oquei Clube de Barcelos, o Vitória de Barcelinhos, etc.

Natação—Barcelos já deu cartas, nesta modalidade, quando ainda não tínhamos a Piscina Municipal. Agora, as condições são

melhores, pelo que não é de admirar que os praticantes tenham aumentado e que o festival, realizado na referida Piscina, tenha atingido nível muito alto. Ainda bem.

Arraial Popular—Ao fim da tarde, no Largo da Porta Nova, actuaram o Conjunto Quatuor e a Orquestra de Vieira Marques, que constituiram motivo de entretenimento para centenas de pessoas, sendo distinguidos por fortes aplausos.

Dia 3—Dia de Cruzes—Todos os números do programa—Concurso Pecuário, Solenidades Religiosas no Templo do Senhor da Cruz, Corrida de garranos, tiveram a sua execução. Apenas o desafio de futebol, entre o Gil Vicente F. C. e um grupo da 1.ª Divisão, teve de ser anulado, em virtude de, no dia seguinte, o Gil Vicente ter de disputar o desafio das meias finais da Taça de Portugal com o Sporting de Braga.

Quanto à Feira Franca, quase não existiu. O público que, sobretudo no Domingo, já tinha vindo a Barcelos em grande número, alheou-se do «Dia de Cruzes», o dia que sempre costuma ser o principal das Festas.

[Continua na 1.ª página]

[Continua na 1.ª página]

DO SOPÉ DO FACHO

ATÉ QUANDO TEREMOS DE ESPERAR?

Assim se interroga o Povo Português, atento ao desenrolar dos acontecimentos da vida nacional e ansioso pelo cumprimento das promessas feitas pelos Homens do 25 de Abril de 74.

O Senhor Presidente da República, fala claro e incisivo, como se ouviu, ainda há dias, no seu discurso proferido na Assembleia da República e acolhido com tanta ansiedade pelos Portugueses de boa fé:

«Acabaram as dúvidas, toca a trabalhar».

Disse ainda: O desencanto que se apodera já de muitos, é fruto de três anos de hesitações e de erros.

E, continuando, começa a interrogar:

—Que é feito da fraternidade que encheu as ruas e os campos deste País?

Que é feito das torrentes de alegria com que nos lançámos na construção dum País diferente, duma Pátria renovada? Que é feito da segurança e da paz, assente na justiça que afirmamos respeitar? Que é feito da saúde que decidimos melhorar? Que é feito do trabalho que prometemos redobrar?

Que feito é das promessas duma vida melhor que nos propusemos atingir?

por ANGELA

Como estas, outras perguntas mais e muito justas fez o Senhor Presidente da República, no seu monumental discurso, perante a Assembleia da República.

Todo o seu discurso foi uma prova inequívoca de que o Sr. Presidente da República conhece

perfeitamente que as coisas não se realizam de acordo com as promessas feitas ao Povo Português, que confiou e acreditou no 25 de Abril, mas que, afinal, está desiludido com os falhanços das promessas feitas, porque tudo tem saído ao contrário daquilo que lhe prometeram.

Mas, depois de analisarmos calmamente o discurso do Sr. Pre-

[Continua na 1.ª página]

[Continua na 1.ª página]

Pela Franqueira

por Alvaro Correia

A Vós, D. Francisco Maria da Silva, encontra-se ligado, pela Oração, o Santuário Mariano da Franqueira. Sereis invocado amanhã, pelas 10 horas, através do piedoso sacrifício da santa Missa, por sufrágio de Vossa Alma que vive no Além e vela pela Pátria, pela Igreja e por nós, que eterna dedicação Vos consagramos. A Vossa Obra é aceite pelos humildes e rejeitada pelos orgulhosos que, de belo e bom, nada fizeram e de Vós ainda maldizem.

Como em vida, a Vosso lado nos encontraremos e a Cristandade saberá honrar a aliança selada pela Oração.

Nunca, como nos nossos dias, calou tão profundamente, na alma cristã, a realidade de que o «hom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas» e D. Francisco Maria da Silva, por nós deu a vida, ao defender os direitos e prestígio da Igreja e do Seu Povo. Sim, o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, de Vós, saudoso Arcebispo Primaz, já mais se separará. Recorda-

mo-nos das Vossas entusiásticas palavras de alegria a nós dirigidas, quando Vos perseguiram, injuriavam e quando, sobre Vós, negras nuvens pairavam, carregadas de ódio umas e outras de inveja e estes, as mais lamentáveis, obra dos tais orgulhosos que nunca, de belo e bom, nada fizeram. As mais lamentáveis, dizemos, porque da

(Continua na pág. 4)

PARA A HISTÓRIA DA GRATIDÃO

Desde há cem anos, feitos no passado dia 12 de Abril, as Irmãs Dominicanas Portuguesas têm a seu cargo o regime interno do benemérito Instituto Monsenhor Airosa. Esse dia centenário, como oportunamente se noticiou, foi ali dedicado a uma íntima e recolhida vivência de tão significativa data. Mas, como também se anunciou, existe um programa de celebrações e realizações para este ano centenário.

Assim, a passada sexta feira, dia de St.ª Catarina de Sena, titular da Congregação das Dominicanas Portuguesas, foi dia grande no Instituto. Pelas 18 horas, dava ali entrada o Sr Bispo de Dume e Vigário Capitular de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral. Aguardavam-no a Rev. Ma-

dre Geral daquela Congregação, a Rev. Madre Priora, a Sr.ª Presidente da Direcção e o Director do Instituto, respectivamente Irmã Maria do Socorro, Costa, Irmã Maria Regina Andrade, D. Rosa Mendes Santos da Cunha e Cón. Dr. A. da Costa Lopes, bem como outros elementos representativos da referida Congregação—nomeadamente, duas mães provinciais, e antigas superiores e educadoras da Casa—, membros da Direcção e da Assembleia Geral do Instituto etc.

Paramentado, o Sr. Bispo dirigiu-se então, processionalmente, para a esplêndida Igreja da Condição, onde se seguiu a Missa da festa de St.ª Catarina, durante a qual foi administrado o sacramento da Confirmação a 53 alunas do

Instituto. Assistiram o Ex.º Prelado os Srs. Cónegos Dr. J. A. Martins Gigante, Alípio Quintas Neves e Gonçalo Abreu Pinheiro, além de outros sacerdotes, quer diocesanos, quer regulares, mais ligados, por diferentes actividades, ao Instituto. Dirigiu as cerimónias o Sr. Cón. Dr. A. da Costa Lopes, estando as leituras a cargo da Rev. Madre Geral e de Fr. António do Rosário, O. P., e intervindo na oração dos fieis a Rev. Madre Vigária Geral, Irmã Maria Cecília da Câmara de Siqueira; e foi madrinha de Crisma a Sr.ª Presidente da Direcção. Quanto à parte musical, esteve confiada ao Orfeão da Casa, sob a regência do seu director artístico Maestro Cón. Dr. Manuel Faria.

(Continua na página 4)

DE FÃO ÀS MARINHAS

Fim de semana—sábado—depois do meio dia, deixo o meu hábitat e sigo em direcção à ponte de Fão em cuja estrutura, inestética e imprópria para o actual movimento, se fixam os meus sentidos.

Entro no seu varandim—passo lateral—e, ao meio, o meu olhar eleva-se até ao alto do monte da Franqueira, ornamento histórico da minha nunca esquecível Barcelos.

Aqui neste ponto, recordo o

sentido oposto, de tantas vezes lá do alto, ter observado com profundo enlevo da alma e ta Ponte e restantes motivos que ornaram Fão e são de lá bem visíveis.

Mais uns passos, eis-me perante a encantadora Freguesia de Gandra, tendo em primeiro plano o antigo e típico moinho de vento em decadência... mas justificando a nossa sensível apreciação, por já dele termos um *Quadro a aguarela*, restaurando nisso as graciosas velas que são sem dúvida, fulcro de todo o seu ser.

Além disto, a esbelta árvore que o ladeia, é complemento que a natureza, orientada pelo supremo Artista, lá sábiamente colocou, para maior realce dum motivo que justifica um labor de saudosa memória...!

por Anónio Campos

Ainda o monte de Faro, como pano de fundo, eleva ao auge de êxtase a quem aprecia esta suprema beleza, fazendo-nos com isso avivar no espírito esse idílico recanto da *Barca do Lago*, que nos fica do lado direito e a pouca distância.

(Cont. na página 4)

Paisagem Triste

Andam os homens em guerra,
E aqui e além os obusos
Espalham por toda a Terra
Uma floresta de Crezes!...

A. Garibaldi

Lê e assina

“O Barcelense

—o semanário da tua terra...

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim Segundo Cartório

Constituição de Sociedade

Óscar Pinto Ferreira & Nápoles, Limitada

No dia vinte e três de Abril de mil novecentos e setenta e sete, na Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, perante mim, o Notário do Segundo Cartório, licenciado Joaquim António Maria Moreira Cancela, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — José Cardoso Pinto Encerrabodes, casado com Maria da Glória Cardoso de Nápoles sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Coura, do concelho de Armamar, e residente na Rua do Meixomil, n.º 157 — Bairro António Aroso, da cidade do Porto;

SEGUNDO — Miguel Lavinio Duarte Ferreira, solteiro, maior, natural da cidade de Maputo, Moçambique, e residente na Avenida J. Serrão, n.º 192, da indicada cidade de Maputo; e

TERCEIRO — João Rodrigues Cardoso de Nápoles, casado, natural da freguesia de Vila Seca, do concelho de Armamar, e residente na vila de Matosinhos, na qualidade de procurador de Óscar Bessa Gomes, casado, natural da freguesia de S. Mamede de Infesta, do concelho de Matosinhos, e residente na cidade de Maputo, Moçambique, qualidade que comprovou com procuração escrita e assinada pelo mandante e reconhecida no Primeiro Cartório Notarial daquela cidade; e de Maria de Lurdes Rodrigues de Nápoles, solteira, maior, natural da indicada cidade de Maputo e residente na vila de Matosinhos, qualidade que comprovou com procuração escrita e assinada pela mandante e devidamente reconhecida na Secretaria Notarial de Matosinhos.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos; e também verifiquei que os referidos documentos comprovativos de mandato contêm os poderes necessários para o acto que em nome dos mandantes vai ser outorgado.

Os primeiro, segundo e terceiro outorgantes declararam:

— Que os primeiro e segundo outorgantes e os constituintes do terceiro outorgante, Óscar Bessa Gomes e Maria de Lurdes Rodrigues de Nápoles, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «ÓSCAR, PINTO, FERREIRA & NÁPOLES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na freguesia de Tamel (S. Veríssimo), do concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, com início a partir do dia vinte e três de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na fabricação e comercialização de cartão de diversas medidas e tipos, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de NOVECENTOS E CINQUENTA CONTOS, e dele pertence

uma quota de trezentos contos ao socio Oscar Bessa Gomes, uma quota de trezentos contos ao socio José Cardoso Pinto Encerrabodes, uma quota de cinquenta contos ao socio Miguel Lavinio Duarte Ferreira e uma outra quota de trezentos contos à sócia Maria de Lurdes Rodrigues de Nápoles.

QUARTO

A gerência social, dispensada de caução e remunerada aos gerentes em exercício conforme for deliberado em assembleia geral, incumbe a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente. Para representar a sociedade, em juízo e fora dele, activa ou passivamente, é necessária a intervenção de dois gerentes.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; porém, quando a favor de estranhos, fica dependente do consentimento dos outros sócios. A sociedade tem sempre a opção na compra de uma ou mais quotas, pelo valor igual a que seria efectuado a estranhos.

SEXTO

As assembleias gerais, quando a lei não determine formalidades especiais, serão convocadas por carta registada, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

SÉTIMO

Em qualquer caso de propriedade ou comunhão hereditária de quotas, os seus titulares escolherão de entre eles um que a todos represente perante a sociedade.

OITAVO

Anualmente será dado balanço com referência a trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, bem como os prejuízos, na proporção das suas quotas.

NONO

Dissolvendo-se a sociedade por qualquer motivo legal, serão liquidatários os sócios, que procederão à respectiva liquidação e partilha, como combinarem; e, na falta de acordo, será o estabelecimento social, como o seu activo e passivo, adjudicado àquele que melhor proposta apresentar.»

Preveni os outorgantes de que deverão requerer no prazo de três meses na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos o registo da sociedade que acabam de constituir.

Ficam arquivados: — a procuração a favor do terceiro outorgante; e uma certidão passada pela Conservatória do Registo Comercial de Barcelos, dela constando não se encontrar nela matriculada firma igual ou semelhante à adoptada nesta escritura.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos eles, a leitura desta escritura e a exploração do seu conteúdo.

Certifico que a presente fotocópia está conforme com o original e foi extraída da es-

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

Prosseguem amanhã nas freguesias de Quintiães e Aguiar, os peditórios em benefício do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que concluída a sua obra de pedreiro, vai agora entrar na 2.ª fase de trolha

Naquelas freguesias, esperam os bombeiros, as Juntas de Freguesia e da Assembleia, Regedor e amigos da Corporação. Colaboram também os Reverendos Párcos.

ALDREU

UM PORTUGAL QUE DESCONHECE O FUTURO

Fala-se em democracia. Eu, como democracia, não compreendo tal democracia.

No passado dia 15 do mês findo, veio a esta freguesia o serviço de vacinação de caninos anti-rábica. Vacinei um perdigueiro com o número 65. Passados dias, vim a esta cidade para tirar a respectiva licença. Desejava tirá-la de caça, porque uns colegas queriam que eu lhes desse ou vendesse o cão, por ser de boa qualidade, mas como foi oferecido, não o dou nem o vendo; sim, emprestado-lho, na altura da caça. Na Câmara, responderam-me que, para tirar licença de caça para o cão, tinha de ter um cartão de caçador e, para licença de cão de guarda, tinha de ter uma

declaração para registo e cão de guarda e assinado pela Junta. A mim faz-me lembrar a vida de Cristo, quando do julgamento, e que ia da casa de Caifás para a casa de Pilatos. Ir à Câmara buscar o impresso, vir à «senhora» Junta para assinar, e voltar à Câmara, para tirar a licença. É esta a democracia de Portugal?!!

Como democrata liberal, viver com todas as ideias políticas e religiosas, respeitar todas as ideias da humanidade, mas nunca negar o que se é. Como é que a mim me interessal licença em caça se todas as minhas ideias são vegetarianas?! Ainda mais diz este decreto: «Um pro-

Cont. no próximo número)



VELHA GUARDA do Gil Vicente Futebol Clube

10 Anos de Relevante Serviço ao Desporto e a Barcelos

(Continuação do n.º anterior)

ROMAGEM DE SAUDADE

Há dias, Viana do Castelo, viveu um dia de grande sentimento, pois realizou-se uma cerimónia que está quase extinta: Romagem de Saudade aos túmulos de antigos atletas e dirigentes do Vianense.

A VELHA GUARDA do Gil Vicente, fez-se representar com grande deputação, empunhando o estandarte da colectividade barcelense a velha glória e uma sempre jovem saudade: Canário, que ainda hoje é elemento activo na equipa da VELHA GUARDA.

EXEMPLOS A REGISTRAR

Como todos os desportistas, não só de Barcelos, sabem, o velho mas rejuvenescido Campo Adelino Ribeiro Novo — nome daquele guarda-redes que em 16.9.45 morreu, com a camisola do seu Gil, agarrada bem ao seu corpo de brioso atleta, que estará sempre no meu pensamento; um exemplo que a história desportiva portuguesa já registou, numa página das mais nobres e altruístas, do velho volume cronológico. Como dizia o campo Ribeiro Novo não é vedado, aliás dos poucos deste país, o que demonstra o alto nível cívico e a alta ética desportiva dos barcelenses. Passa-se ali, quando há jogos, um

critura exarada desde folhas setenta e oito a oitenta do livro C. número setenta e sete de «Escrituras Diversas» do Segundo Cartório.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, vinte e seis de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

O NOTÁRIO

Joaquim António Maria Moreira Cancela

outro EXEMPLO a registar: a VELHA GUARDA é encarregada da vigilância dos quatro cantos do campo e numa dupla missão, lá admiramos antigos jogadores do Gil Vicente, com a braçadeira identificadora a dizer ao público que ali está um verdadeiro homem do desporto, que depois de o servir em confrontos desportivos é agora útil para que o mesmo desporto seja visto com verdadeiro civismo.

Vigilantes e ao mesmo tempo a dialogar com o público e a dizer que o árbitro cortou aquela jogada por isto ou por aquilo, numa missão de «balde de água fria», a acalmar calores daqueles de subir o termómetro a 40 graus.

Belo exemplo num campo de futebol coberto de tradições e exemplos, que dizem bem dos princípios de formação das gentes de Barcelos.

«O BARCELENSE» apresenta, aos actuais dirigentes da VELHA GUARDA gilista e, alguns deles também seus fundadores: Prof. Hídio Torres, José Mota, Fernando Canário, João Vieira, Félix Barbosa e António Dias, o mais sincero cumprimento de felicitação pela campanha desenvolvida até agora e tudo que, mais se fará por tempo incalculável, para bem do nome da VELHA GUARDA, do desporto e da cidade de Barcelos.

D. Teresa Matos Maia Mesquita

No passado dia 12 do corrente, teve a sua festa natalícia esta boa Barcelense, dedicada esposa do Sr. António Monteiro Mesquita, nosso velho amigo.

Por tal motivo mais uma vez lhe enviamos os nossos sinceros parabéns.

OBITUÁRIO

D. Margarida Collomb Barreto de Faria

Faleceu, no dia 7 do corrente, em Lisboa, esta distinta senhora.

Já há muito tempo que esta bondosa Senhora, grande benemerita das Colectividades barcelenses, se encontrava doente, mas, de vez em quando, vinha da Capital do Império — Lisboa, até à sua casa de Barcelinhos, para recuperar a sua abalada doença e até, a viamos muitas vezes, nas Termas do Eirogo, a fazer tratamento.

A Ex.ma Sr.ª D. Margarida Collomb Barreto de Faria contava 79 anos de idade e era dedicadíssima Esposa do nosso respeitável e grande Amigo de «O Barcelense», Ex.mo Sr. Dr. José Barreto de Faria e mãe das Ex.mas Sr.as Dr.ª D. Juvita Barreto de Faria Esteves da Rosa, casada com o nosso também Amigo, Ex.mo Sr. Coronel Esteves da Rosa e D. Maria da Luz Barreto de Faria.

A urna, foi trasladada de Lisboa, num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelinhos, para a Igreja Paroquial, onde chegou no dia 9 e se celebrou a Santa Missa e depois organizou-se o cortejo fúnebre para o Cemitério de Barcelinhos, onde o cadáver ficou depositado no jazigo da Família do-rida.

Tomaram parte as briosas Corporações de Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Agremiações Desportivas Barcelenses e muito povo.

A chave, foi confiada ao Neto da falecida, o Estudante Luís Filipe Faria Esteves da Rosa e organizou-se um único turno constituído pelos Ex.mos Sr.s: Coronel Esteves da Rosa, menina Maria Cristina Faria Esteves da Rosa, Dr. Vasco Maciel Barreto de Faria, Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, Dr. José António Pereira Machado e José Pimenta do Vale.

Ao nosso benemérito Amigo e prezado assinante, Ex.mo Sr. Dr. José Barreto de Faria e a toda a restante família em luto, os que trabalham em «O Barcelense», apresentam o seu cartão de sentido pesar, pela morte de tão caritativa e benemerita Senhora, muito amiga dos pobres da sua e nossa Terra.

Festa de Anos

Fizeram anos:

No passado dia 9, completou o seu 72 aniversário o Sr. José Gomes Carcajoso, nosso amigo e assinante, a quem desejamos que essa data se repita por muitos mais anos, são os nossos votos.

DIA 14 — D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Fazem anos:

DIA 15 — Menina Maria Manuela Fonseca Guimarães, D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho e Menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

DIA 16 — Domingos Manuel Pereira Monteiro, Menino Humberto Leonel Torres Fernandes.

DIA 17 — D. Maria Lídia Pereira Carmo Calheiros Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho, Carlos Ferrós e Menino José Manuel Lemos da Silva Correia.

ALBINO DANTAS BARROSO

Amanhã dia 15 do corrente, festeja mais um aniversário natalício este nosso estimado assinante e conceituado comerciante nesta cidade, a quem enviamos, os nossos parabéns.

O Barcelense Desportivo

Vitória fácil dos gilistas que o Um-Zero não traduz

Gil Vicente, 1 Régua, 0

Apenas a um desafio do termo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, os gilistas defrontaram no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Sport Club da Régua, no passado domingo, cuja vitória, embora tangencial, nunca esteve em dúvida a capacidade superior dos barcelenses.

O único golo deste encontro que se previa renhido, — mas não foi — foi feito por Russo aos 38 minutos, em consequência duma jogada mais feliz do que muitas outras que se perderam e que as traves também defenderam.

A equipa barcelense foi constituída por alguns jogadores reservas, em consequência da lesão de Marques, da expulsão de Ruca e dos amarelos a Simões, Paulo Cesar, que inexplicavelmente o árbitro leiriense Leitão Soares, sentenciou sistematicamente sobre os jogadores barcelenses, no desafio que ficou histórico na passada 4.ª feira dia 4, na meia final da Taça de Portugal, na qual os gilistas não deram passaporte de imediato, ao ambicioso Sporting de Braga, que veio a Barcelos na aparência de rei e senhor, mas que para não ser derrotado, — não obstante o Gil Vicente ter ficado reduzido a 10 unidades durante 40 minutos, — teve de despir-se de pedantismos e acceitar com humildade, suor e sacrificio a oposição que deram os gilistas, muito especialmente no prolongamento.

E como referido, se não fossem as levandades, aliás, severamente criticadas pela Imprensa Diária, Rádio e T.V. dum árbitro «sem

futuros que não prestigiou o jogo de tanta importância, antes o procurou conduzir às portas do abismo, se não fora a P.S.P., portar-se com a dignidade que lhe é peculiar, na acalmia do público que se sentia defraudado do espectáculo futebol, que jogou ver e do qual pouco viu.

Com o Régua o Gil Vicente allhou: Djair; Lemos da Silva, Passos, Augusto e Dr. Albino; Palmeiras II, Capuchinho e Cândido; Lula, Fernandes e Russo e foi árbitro o Sr. Mário Borges do Porto, sem problemas.

O último jogo do Campeonato

O Gil Vicente vai amanhã domingo a Gaia defrontar o Villanovense.

Esta deslocação não terá qualquer influência na posição classificativa dos dois clubes.

Henrique Braga
Instalações e Reparações
Eléctricas e
Electrodomesticos

Tudo com facilidades de pagamento

Lugar de Paço Velho
Vila F. S. Pedro — Barcelos

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3424, de 30-4-1977

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

N.º 500A/50.

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, na Acção Especial de Arbitramento — Divisão de Coisa Comum — pendente na 1.ª Secção, requerida por MANUEL JOSÉ FERREIRA DE MACEDO, viúvo, agricultor, residente na freguesia de Lama, desta comarca, contra MANUEL FERREIRA DA COSTA, solteiro, maior, residente em parte incerta de França, com última residência conhecida no lugar de Carqueijeiro, freguesia de Lama, e Outros, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de, não o fazendo, se proceder à adjudicação ou à venda do prédio objecto da acção, seguindo-se os demais termos do artigo 1060.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Barcelos, 26 — Abril — 1977

O Juiz de Direito,
as) **Luciano Cruz**

O escrivão de direito,
as) — **Oscar Augusto Marinho**

Seja Assinante de O BARCELENSE

O Vilsnovense está condenado já ao último lugar, e conseqüente descida de Divisão. O Gil Vicente ficará possivelmente acima do meio da tabela.

O VIANENSE regressa à 2.ª Divisão

Após 14 anos de ausência da 2.ª Divisão Nacional, o Vianense, na qualidade de 2.º classificado da série A, volta ao nosso convívio, circunstância que registamos com simpatia.

O Rio Ave virtual campeão da mesma série faz também a sua ascensão à 2.ª Divisão Nacional, substituindo respectivamente o Vilanovense e o Tirsense, que descem.

Igualmente o nosso aceno de Simpatia ao Rio Ave pelo seu regresso.

REUNIÃO em GALEGOS de S. MARTINHO

A fim de ser demarcada convenientemente a zona de interdicação de caça no núcleo de Galegos de Santa Maria, realizar-se-á, hoje dia 14, pelas 21 e 30 horas, na Escola Primária de Galegos de S. Martinho, uma reunião de caçadores. Espera-se que os caçadores das freguesias de Galegos de S. Martinho e Santa Maria, S. Veríssimo, Manhente, Oliveira e Roriz, possam estar presentes, pois que da sua participação directa melhor se poderá definir as linhas de orientação que se pretende.

Sorteio Realizado — ALUNOS DA SILVA

Os alunos do Seminário da Silva — Barcelos agradecem a colaboração de todos as pessoas na aquisição de bilhetes do sorteio já efectuado em benefício do seu conjunto electrónico — *Cimes-Silva*.

Ao mesmo tempo comunica que os contemplados foram os seguintes números:

- 1.º prémio — n.º 8605
- 2.º prémio — n.º 0379
- 3.º prémio — n.º 1448

Alunos do C. Complementar.

CAFÉ

POLO NORTE

Telefone 83118
BARCELOS

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

De Galegos S. Martinho
M. D. M. P.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado

Oliveira

Amanhã, Domingo

J. Alves Faria — Barcelinhos

Segunda-feira

Lamela



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro reforça a parede abdominal e, mantém os órgãos no seu lugar,

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem-estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

Institut Herniaire de Lyon (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

PÓVOA DE VARZIM — Farmácia Moderna — Rua 5 de Outubro, 47 — Dia 17 de Maio

V. N. DE FAMALICÃO — Farmácia Carvalho — Rua St.º António — Dia 18 de Maio

BARCELOS — Farmácia Lamela — Rua D. António Barroso — Dia 19 de Maio

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Henrique António da Costa Correia

Hoje dia 14, passa mais um aniversário natalício este nosso bom amigo, a quem enviamos as nossas saudações.



Ao aniversariante, que durante muitos anos foi Dador de Sangue e brioso Chefe dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e actualmente pertence ao quadro honorário da mesma Corporação, os nossos sinceros parabéns.

Daniel de Lima Loureiro

Acompanhado de sua dedicada Esposa encontra-se, novamente, na sua casa de Vila-Seca, este nosso distinto Amigo e prezado assinante, grande industrial, no Brasil, mas prestigioso barcelense, que já há mais de 40 anos se encontra naquela importante Nação-irmã. Os nossos amigos cumprimentos,

Anúncie em
O BARCELENSE

Apartamento Novo

ALUGA-SE

Falar Avelino M. Gonçalves
Telef. 82343

Documentos desaparecidos

Gratifica-se com 1 000\$00 quem os entregar.

Bilhete de Identidade, Carta de Condução, em nome de António Augusto Pereira Martins.

Carta de Condução Francesa, em nome de Martins Pereira.

Todos estes documentos apresentam a mesma fotografia.

Informar para Rua Elias Garcia, 19 — Barcelos



HOJE Sábado, às 15.30 e 21.30 h.
A AGRESSÃO

AMANHÃ: às 15.30 e 21.30 horas,
Os 4 Malucos Mosqueteiros

6.ª-FEIRA DIA 20:
TEATRO — AGORA SIM

Ramos Pinto

TEM BONS VINHOS

DISTRIBUIDOR:

J. A. FERNANDES

Rua do Carmo, 45 — Braga

Telef. 23521

†
Fernando Carvalho da Fonseca Furtado

Missa do 1.º Aniversário

A Família manda celebrar, na Igreja Matriz, na próxima terça-feira, dia 17, pelas 19,15 horas, a missa do 1.º aniversário do falecimento do saudoso extinto agradecendo a assistência, ao piedoso acto, de todos os que tiverem a bondade de estarem presentes.
Barcelos, 11 de Maio de 1977



PELO PAIS FORA

- Segundo Jaime Gama, do secretariado nacional do PS, a Intersindicador é de tipo totalitário e veicula a estratégia do PCP.
- No 1º de Maio, festa de S. José Operário, trabalhadores cristãos reuniram-se no Semeiro e o Dr. Manuel Baptista de Oliveira, dinâmico pároco de Forcelos, arceprelado de Barcelos, na homilia da Missa, falou-lhes do trabalho à luz de Cristo.
- A agência da Caixa Geral de Depósitos em Penacova foi assaltada por quatro indivíduos, que levaram cerca de 700 contos, mas dois dos heróis foram detidos pouco depois.
- Foram apreendidos pela Polícia Judiciária centenas de automóveis que entraram ilegalmente em Portugal, mediante variadas fraudes.
- No zona de Castelo Branco, foram encontradas 50 G 3, das 1000 desviadas do Depósito de Beirolos pelo benemérito ex-capitão Fernandes.
- Ao Senhor Presidente da República foi enviado por 542 mulheres e mães de Tondela

um protesto contra a pornografia e a legalização do aborto.

- Quatro jovens assaltaram, em plena tarde, a Repartição de Finanças de Amares e levaram cerca de 700 contos e talvez a esperança de virem a ser um dia promovidos.

Até quando teremos de esperar?

(Continuação da pág. 1)

sidente da República, perguntamos nós:

Quem tem razão para formular tal questionário, Senhor Presidente? Não caberá ao Povo Português perguntar ao Sr. Presidente da República, Aquele que o Povo escolheu e elegeu para o governar e defender, para quando esperamos que esse programa entre em acção?

Quem é que manda, ou tem o poder e faculdade de mandar executar?

Quem tem a faculdade de substituir os homens que não são capazes de ocupar os lugares chave,

para que a Nação saia do caos em que se encontra?

Senhor Presidente: É preciso ter coragem. Dá a quem doer; é preciso fazer justiça. De injustiças estamos cheios. Mas se, antes do 25 de Abril, havia oportunistas, porque reconhecemos que havia, agora não há menos, até há mais; porque há quase todos os que havia antes, e mais os de hoje, que antes estavam de fora da roleta, mas que agora conseguiram infiltrar-se nela.

E o povo é que sente, o povo é que sofre as consequências, e não pode continuar assim. Mas não vemos que se cote o mal pela raiz. Vemos que o Senhor Presidente reconhece que isto está mal, mas não vemos afinar a máquina para que ela produza mais, isto é; não vemos começar a separar o trigo do joio, para que a produção seja perfeita.

Não se castiga quem prevarica; não se substitui quem é incompetente; pelo contrário, sancionam-se os homens válidos e admitiram-se os incompetentes em muitos sectores, razão da máquina falhar.

Discute-se política em vez de se discutir trabalho e produção.

Quere-se trabalhar menos, mas gastar mais e comer melhor.

Porém, o maná que caía do Céu sem trabalho, já há muito se esgotou.

Dela Franqueira

(Continuação da primeira página)

própria Igreja saíram a enegrecer uma vida nobre, heróica e sábia dum Pastor, que outra coisa não fez, senão amar e servir a Pátria, a Igreja e o Seu Povo. Assim nos falam, «Razões de uma luta e Perfil de um lutador»: —

«Nunca um Arcebispo de Braga se terá batido com mais heróis mo e verdade nem em horas mais trágicas pelo bem da Igreja e salvação da Pátria». E ainda pela brilhante pena de A. Rocha Martins:

«Se a Pátria é traída e vilipendiada, também o Arcebispo Primaz, seguindo a gloriosa tradição de seus antecessores que ajudaram a formar Portugal, levanta a sua voz, aglutina multidões, ergue clamorosamente o grito da angústia e todos os que são fiéis a Deus e a Portugal se congregam em oração e trabalho para que se não macule nem perca o hercúleo esforço de oito séculos de história».

Do Orção dos Cursos de Cristandade «Mais Além», extraiamos algumas das eloquentes e evangélicas Palavras de D. Manuel Ferreira Cabral: «É um crime permanecer em Paz quando se destrói a Justiça e a Verdade». Segundo a heroica linha de Justiça e Verdade, D. Manuel reduz ao silêncio os orgulhosos maldizentes, quando profeticamente anuncia:

«Grande na vida, foi grande na Morte Gigante de inteligência, foi gigante de coração Ele amou: Amou a Igreja, amou a Pátria, amou o rebanho que, por sua vez lhe deu, em retorno, o coração e a inteligência. D. Francisco Maria da Silva mandou para ser útil, governou porque amava, aceitou o encargo de ser Bispo, como honra de servir».

Será assim que, amanhã, pelas 10 horas, no Santuário da Franqueira, imensas vezes assistido pelo nosso saudoso Prelado, vamos erguer preces a Nossa Senhora da Franqueira pelo Seu «nascimento para a eternidade feliz». Da mesma maneira, encontrar-se-á, na segunda-feira, o Arceprelado em Oração e na nossa Igreja Matriz, pelas 19 horas, será sufragada a Alma do saudoso Arcebispo Primaz D. Francisco Maria da Silva.

PARA A HISTÓRIA DA GRATIDÃO

(Continuação da pág. 1)

Na conceituosa homilia, o Sr. Bispo de Dume, além de se referir à Santa Doutora Catarina de Sena e ao sacramento da Confirmação, teve palavras de elogio e gratidão, da parte da Igreja de Deus, para a Congregação das Dominicanas Portuguesas, palavras que a numerosa assembleia muito apreciou, pela justiça que traduziam. Na verdade, — como frisou S. Ex.^a Rev.^{ma} acerca dos cem anos de trabalho das Irmãs nesta Casa — «quanto bem despendido nestes anos todos! quanta caridade derramada! quanta incompreensão compreendida! quanto carinho dado! [...] A história não pode fazer-se neste mundo, porque muito da caridade humana só tem a Deus como testemunha e só pode ter o Céu como prémio! De muita caridade humana não se pode fazer controle, não se pode fazer lista — tem de se esperar a eternidade!»

Terminando o solene acto religioso, seguiu-se a visita a várias secções do Instituto, começando pela sala nobre, onde houve apresentação de cumprimentos e assinatura do livro de visitantes. Foram momentos de grato convívio, em que participaram as pessoas já referidas, bem como as alunas da Instituição. Mais tarde, estiveram também presentes o Sr. Abade da Sé e Cividade, Cón. Manuel Velloso, e o médico da Casa, Sr. Dr. Hernâni de Melo Teixeira, e Esposa. No final, para novamente saudar as Irmãs Dominicanas e lhes agradecer tudo quanto ali têm feito a bem da Igreja e da Pátria, falaram o Sr. Bispo e o Director do Instituto, a quem correspondeu, por último, a Rev. Madre Geral.

Na impressão e nos comentários dos participantes, este foi, realmente, um dia grande no Instituto — dia grande, sim, para a história da gratidão; que a história da caridade ali exercida, essa... «não pode fazer-se neste mundo».

Entretanto, a vida, ali não pára — e o mesmo se diga do ano centenário, que prosseguirá, estando já programadas e em preparação várias realizações, sobretudo culturais e educativas, que poderão

BARCELOS VIVEU INTENSAMENTE AS SUAS FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da pág. 1)

O Comércio, este, praticamente, às moscas, o campo da feira não tinha quase ninguém, o movimento foi insignificante. Nem parecia dia de Festa!...

À noite, para presenciar o fogo do ar, última sessão, ainda compareceram umas centenas de pessoas. Depressa debandaram, porém, porque a noite estava fria e, no dia seguinte, havia que levantar cedo, para retomar o trabalho...

Não queremos fechar esta reportagem, sem endereçar à digníssima Comissão das Festas as nossas felicitações pelos esforços desenvolvidos — e tantos eles foram... para que tudo corresse pelo melhor. Se nem tudo atingiu o fim almejado, temos a certeza que não foi por sua culpa, antes foi devido a certos imponderáveis que não podem ser esacados como culpa de ninguém.

FÁTIMA - Altar do Mundo

(Continuação da pág. 1)

Naquele lugar agreste e desolado da Serra de Aire, levantou-se um altar monumental, verdadeiro altar do Mundo, aonde têm convergido multidões de peregrinos, vindos das mais longínquas paragens do placeta terráqueo.

Dali se vem espargindo uma luz tão intensa que ilumina toda a humanidade e, com seus raios salutares, vai aquecendo as almas mais frias, transmitindo-lhes o calor do amor mais puro e sublime.

Quiseram apagar essa luz. Ten-

taram afastar essas almas, ridicularizando os seus heroísmos, Contra Fátima e os seus «mistérios», levantaram-se furiosas tempestades, na mira de fazer desaparecer um farol que, sendo orientador dos mareantes, com programa certo a cumprir, é incómodo para os piratas que infestam os mares tempestuosos que têm de atravessar os homens da actualidade.

Fátima, porém, resistiu. Desafiando tempos e contratempos, foi crescendo, ao longo de seis dezenas de anos, impondo-se ao respeito, não só dos crentes mas até dos descrentes, e consolidando-se, mais e mais, como Altar do Mundo, onde se aplica a justiça divina com os sacrifícios voluntários de todos os homens de boa vontade.

Não há dúvida que, em Fátima, existe algo de sobrenatural.

Ainda bem...

P. F. Brito

Discute-se política interessada, preocupam-se com o que se passa nos outros países e despreza-se aquilo que nos interessa a nós.

Senhor Presidente: Se V.^a Ex.^a conhece onde estão os males que afectam a nossa sociedade como prova conhecer, segundo o seu discurso; se é urgente fazer-se cumprir o que faz falta para uma vida melhor do nosso Povo, até quando teremos de esperar que o País tome outro rumo?

Senhor Presidente: P'rá frente é o caminho, porque recuar é dos fracos.

ÁNGELA

Ao Divino Espirito Santo
Agradece—R. L.

DE FÃO AS MARINHAS

(Continuação da primeira página)

Enlevado com jisto, fui até Espozende a linda e progressiva Vila, sempre, sempre a renovar-se com belas habitações, artérias e outros predicados.

Agora, a causa em mente, foi a Freguesia das Marinhas, tanto pelo seu aglomerado de casario, como pelo ambiente rústico e, ainda pelos seus valores intelectuais.

Ali na estrada, apreciamos outro moinho do mesmo género do de Gandra e, como este, também a natureza foi pródiga no seu em-

belezamento, colocando a seu lado dois nostálgicos pinheiros mansos, como símbolo de quietude a que forçaram o seu companheiro.

Depois, mais acima, encontrei-me com um amigo, o jovem e talentoso Lourenço Abreu, que de sensibilidade apurada me falou com carinho da sua terra natal.

Por ele verifiquei a cultura dos jovens das Marinhas que além dos afazeres diários, se entregam à literatura, à música, ao teatro etc..

Com isto e uma observação ao casario e rústico daquelas ruazinhas, com as suas místicas alminhas, finalizei espiritualmente bem disposto o que deu origem a esta crónica e à seguinte quadro:

«—Moinhos, padrão do passado, Belo símbolo de Urismo: O vosso aspecto restaurado, Era bom prazer de turismo!...»

ser testemunhadas por um público ainda mais vasto. A eles nos referiremos oportunamente.

Do Correio do Minho de 4-5-77

Por esse mundo além

- Esteve em Estrasburgo a conhecida locutora portuguesa Maria Elisa, que entrevistou o primeiro-ministro português, Dr. Máio Soares, talvez por medida de austeridade, para a Rádio Televisão Portuguesa.
- O Arcebispo de Cantuária e dirigente de 67 milhões de anglicanos foi recebido por Paulo VI, chefe de 700 milhões de católicos romanos, e trocaram um beijo de paz.
- Nadadores árticos, pela primeira vez na história, passaram sob campos de gelo na região do Polo Norte.
- Na União Soviética, as padarias e supermercados, as lojas de roupas e calçado, etc., estão abertas nos sete dias da semana, por vezes com horários alternados.
- O nordeste brasileiro foi vítima de catastróficas inundações, com dezenas de mortos, prejuízos incalculáveis e 50 mil pessoas sem lar.
- Faleceu o ex-chanceler da Alemanha Federal, Ludwig Erhard, chamado o «Pai do Milagre Económico», que soube aplicar no campo da economia os princípios liberais.
- No Instituto Superior de Liturgia de Paris, defendeu tese de doutoramento o Padre Pe-

dro Romano Rocha, jesuíta português e professor da Universidade Gregoriana, sobre «O officio divino em Braga na Idade Média», a que o júri atribuiu a mais alta classificação.

● Na Alemanha Federal, já se despenheram 190 aviões «Starfighter», com a morte de 89 pilotos.

● Reuniram-se, no Santuário de Lourdes, dois mil cegos, em peregrinação organizada pela Cruzada dos Invisuais.

Aniversário de «A ORDEM»

Completo, na última semana, 65 anos de existência o nosso prezado colega «A Ordem».

Semanário dos mais importantes do País, caracteriza-se pela integridade das suas ideias, tanto religiosas, como sociais e políticas, e pelo desasombro com que toma a defesa dos mais sãos princípios.

Publica-se no Porto mas tem âmbito nacional, sendo lido, de fio a pavio, por quantos, de norte a sul de Portugal, se interessam, a sério, pelos mais nobres ideais.

Ao seu Director, Prof. Almeida Garrett e a toda a sua notável equipa de colaboradores, deseja «O Barcelense» as maiores felicidades e que continue a seguir a linha de rumo que, desde há muitos anos, têm adoptado, para prestígio do jornalismo sério e engrandecimento da Igreja e da Pátria.

FERNANDO ANDRADE
CIRURGIA GERAL E VASCULAR
Consultas às 3.^a e 4.^a feiras
(das 15 h. às 20 h.)
EDIFÍCIO AMPALA
Avenida da Estação — BARCELOS